

MAR - MAI 2026

ANO 1, NÚMERO 1



Revista
Conexão
SBEM

DESTAQUES



Podcasts, redes e o combate à desinformação

Endocrinologistas brasileiros em destaque no exterior

LGPD: O que todos médico precisa saber



Inteligência Artificial
na Prática Clínica: Quem
Responde pelos Erros?

EXPEDIENTE

REVISTA CONEXÃO SBEM

ANO 1, NÚMERO 1



EDITOR-CHEFE:

Wellington Santana da Silva Júnior (MA)

EDITORES ASSOCIADOS:

Clayton Macedo (RS)

Marise Lazaretti Castro (SP)

CORPO EDITORIAL - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA:

Neuton Dornelas (DF)

Karen de Marca (RJ)

Flávia Maia (MG)

Fábio Moura (PE)

Manoel Martins (CE)

Milena Gurgel Teles (CE)

Carolina Castro Porto Silva Janovsky (SP)

André Gonçalves (PI)

Larissa Garcia Gomes (SP)

Mateus Dornelles Severo (RS)

Georgia Martina Chichelero (RS)

Rafael Buck Giorgi (SP)

Leonardo Barbi Walter (RS)

Diretoria SBEM gestão 2025/2026

Neuton Dornelas - Presidente

Flávia Maia - Secretária Executiva

Marise Lazaretti - Diretora Científica

Karen de Marca - Presidente Eleita

Fábio Moura - Tesoureiro Geral

Clayton Macedo - Diretor de Comunicação

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO: Clayton Macedo

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: Tábhata Moretzsohn

PROJETO GRÁFICO: BBDA

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E DIAGRAMAÇÃO: DCPress

EQUIPE DE JORNALISMO: Cristina Dissat (Jornalista responsável MTB 17518RJ), Celso Pupo, André Dissat, Pablo de Moraes, Patricia Bernardo e Oliver Moraes.

ÍNDICE

Macroprolactinemia: Diagnóstico laboratorial e implicações na prática clínica

Novas diretrizes orientam a investigação correta da hiperprolactinemia e evitam exames e tratamentos desnecessários.

PÁGINA: 5-6

Elo Digital



Inteligência Artificial na Prática Clínica: Quem Responde pelos Erros?

Os desafios éticos da IA em saúde e os principais pontos da nova resolução que regulamenta seu uso na medicina.

PÁGINA: 7-8

Ciência On-Line



Múltiplos Canais Digitais da SBEM

Como a SBEM ampliou sua atuação digital para fortalecer a educação médica continuada e aumentar o alcance da ciência.

PÁGINA: 9

Pelo Mundo



Endocrinologistas Brasileiros em Destaque no Exterior

A presença do Brasil em congressos internacionais e os avanços científicos compartilhados com a comunidade médica.

PÁGINA: 10

Sociedade Conectada



LGPD: O que Todo Médico Precisa Saber

Dados sensíveis, consentimento, prontuário eletrônico e os riscos legais no dia a dia do consultório.

PÁGINA: 11

Meu Outro Lado | Dra. Dhiãnah Santini: Endocrinologia e Metabologia, alta performance e superação

PÁGINA: 12-14

Visão de Futuro | Lições para jovens endocrinologistas

PÁGINA: 15

Do Passado ao Presente | Memória institucional e valorização da Endocrinologia e Metabologia brasileira

PÁGINA: 16

#EmAlta | Reels: Um bom caminho para médicos?

PÁGINA: 17

Circuito Médico | Agenda da Endocrinologia e Metabologia

PÁGINA: 18-19



EDITORIAL

**Dr. Wellington Santana da Silva Júnior**

Editor da Conexão SBEM

DICOM/SBEM gestão 2025/2026

Ao longo de seus 75 anos, a SBEM consolidou-se como um farol de ciência e ética na Endocrinologia e Metabologia. Em um mundo cada vez mais impactado por más práticas e desinformação, a nossa Sociedade tem trabalhado incessantemente para trazer informações atualizadas aos profissionais e promover ações de educação e conscientização para a população. Com o objetivo de fortalecer ainda mais os laços da SBEM com seus associados, a Diretoria de Comunicação (DICOM) idealizou um novo canal de informação: a Conexão SBEM. Trata-se de uma revista trimestral, voltada aos endocrinologistas, com atualizações sobre o universo da especialidade no Brasil e no mundo.

Na Conexão SBEM, você encontrará conteúdo variado: ações da SBEM, tendências on-line, artigos científicos, curiosidades, bastidores dos podcasts e videocasts, calendário de eventos, história da Endocrinologia brasileira e dicas para os futuros especialistas. Nesta primeira edição, destaco o artigo que discute os principais pontos do posicionamento da Sociedade sobre macroprolactinemia, a trajetória da colega endocrinologista que se sagrou campeã mundial de ciclismo e a coluna #emalta, com dicas sobre o que vem acontecendo no mundo digital que pode ser útil no dia a dia dos médicos. Tudo preparado com muito cuidado, buscando oferecer uma experiência leve e agradável.

Conexões valiosas são, por essência, recíprocas. Sintam-se convidados a colaborar com feedbacks e sugestões para que a Conexão SBEM se consolide como um veículo de informação sempre instigante. Em uma especialidade dedicada ao equilíbrio gerado a partir de interações genéticas, neuro-hormonais, metabólicas, imunológicas e ambientais, a nossa Revista chega para estabelecer mais um importante elo em nossa conexão!



POV - ARTIGO CIENTÍFICO

MACROPROLACTINEMIA:

Diagnóstico Laboratorial e Implicações na Prática Clínica Segundo as Novas Diretrizes



Manoel Martins - Professor de Endocrinologia da Universidade Federal do Ceará, Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da UFC e Membro da Diretoria do Departamento de Neuroendocrinologia da SBEM 2025-2026 / RQE N°: 8368

A dosagem de prolactina sérica é comum na prática clínica, especialmente em mulheres em idade reprodutiva, mesmo em pessoas assintomáticas para as quais não há indicação para o exame. Nesses pacientes assintomáticos pode ser encontrada hiperprolactinemia, devido a presença de macroprolactina em cerca de 20% dos casos, o que geralmente não reflete uma patologia que precise de investigação ou tratamento. A macroprolactina é um complexo de alto peso molecular formado pela agregação da prolactina com imunoglobulinas, principalmente IgG. Esse complexo apresenta baixa atividade biológica in vivo e geralmente não induz sintomas, mas é detectado nos ensaios laboratoriais.

A investigação sem indicação desses pacientes pode gerar custos e tratamentos desnecessários. Foi publicado um posicionamento conjunto das diretorias de neuroendocrinologia da SBEM e da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) nos *Archives of Endocrinology and Metabolism* (Glezer et al., Arch Endocrinol Metab, 2025, v.69(6), 1-13, e250152) que traz várias mensagens importantes para a prática médica sobre esse tema.

POV - ARTIGO CIENTÍFICO

Archives of Endocrinology and Metabolism

OFFICIAL JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM

WoS IF 2024 - 2.3

Scimago SJR - 0.429

More Metrics

How to submit your article?

SUBMIT

About Editorial Board Available Issues Instructions for Authors

f t i n s

Home / ARTICLES

PREVIOUSNEXT

Arch. Endocrinol. Metab. 2025;69(6): e250152

Positive Macroprolactin Test

Total serum PRL = 100 ng/mL

Serum post PEG precipitation PRL = 10 ng/mL

Monomeric PRL

Dimeric PRL

Macroprolactin

PEG – polyethylene glycol

POSITION STATEMENT

October 28, 2025

Position statement on macroprolactinemia from the Department of Neuroendocrinology of the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism (SBEM) and the Brazilian Society of Clinical Pathology/Laboratory Medicine (SBPC/ML)

Andrea Glezer, Paula Condé Lamparelli Elias, Vanila dos Santos Nunes Nogueira, Heraldo Mendes Garmes, Leandro Kasuki, Guilherme Alcides Flores Soares Rollin, Manoel Ricardo Alves Martins, Adriana Caschera Leme, Pedro Saddi Rosa, Luciana Ansanelli Naves, Marcelo Cidade Batista

doi:10.20945/2359-4292-2025-0152

ABSTRACT

Measurement of serum prolactin levels is a common practice in clinical settings, particularly among women of reproductive age. In cases of hyperprolactinemia, identifying macroprolactinemia can help prevent unnecessary investigation and inappropriate treatments. This Position Statement, jointly prepared by the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism (SBEM) and the Brazilian Society of Clinical Pathology/Laboratory Medicine (SBPC/ML), addresses several aspects of macroprolactinemia relevant to clinical practice – including concepts, definitions, epidemiological aspects, measurement techniques, and the role of screening – and discusses some clinical dilemmas.

SEARCH

Titles and Abstracts

Authors

Keywords

Site content

Google scholar

Q

Y

Content

PDF – English

Full Text

JATS XML

Citation Tools

How to Cite

Mendeley

Share

Facebook

Twitter

WhatsApp

Email

LinkedIn

Copyright

CC BY

Metrics

226

Local Views

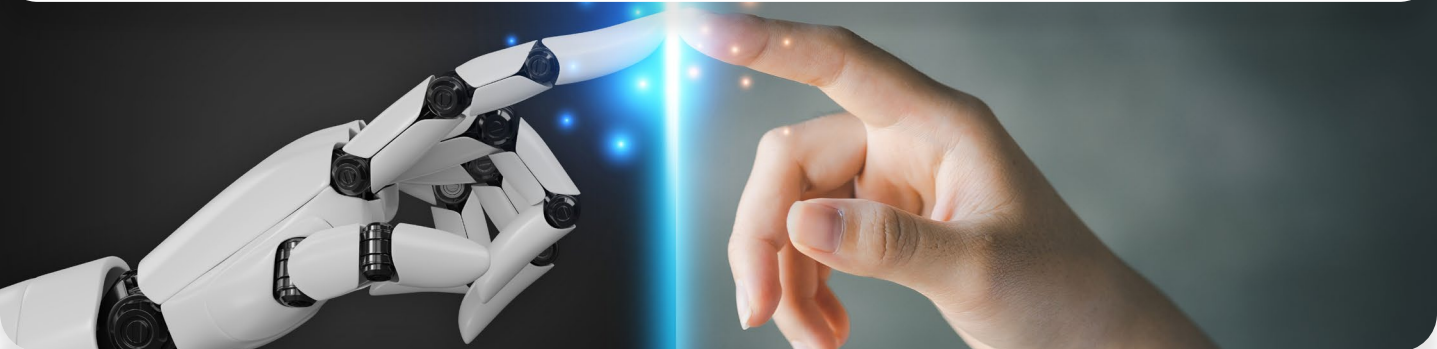
O método padrão-ouro de detecção da macroprolactina é a cromatografia de filtração em gel. Na prática, a técnica de precipitação com polietilenoglicol é a alternativa mais recomendada para o rastreio. Uma recuperação de prolactina no sobrenadante abaixo de 40% é fortemente indicativa da predominância de macroprolactina, enquanto valores acima de 60% sugerem a ausência de macroprolactinemia. O posicionamento sugere que o laboratório informe tanto o percentual de recuperação quanto a prolactina após recuperação, para os casos de hiperprolactinemia monomérica com macroprolactina concomitante. O médico deve solicitar o teste quando houver discordância entre a clínica e o laboratório. Alternativamente, os laboratórios podem adotar o teste para todas as amostras com prolactina elevada. O posicionamento não recomenda a repetição da dosagem de prolactina se o quadro clínico permanecer estável.

A condução adequada de pacientes com macroprolactinemia é fundamental para evitar iatrogenias e reduzir o ônus financeiro aos sistemas de saúde, garantindo que apenas pacientes com hiperprolactinemia monomérica verdadeira sejam submetidos a intervenções clínicas.

6



ELO DIGITAL



Os Desafios da Inteligência Artificial

Ela, a Inteligência Artificial, já faz parte do dia a dia e, quanto mais pontos sobre o uso ficarem claros, melhor serão os resultados. Por isso, a Dra. Diana Viegas, coordenadora da Comissão de Ética da SBEM, analisou questões fundamentais e os desafios que os médicos têm pela frente.

Quem responde pelos erros da IA?

A Inteligência Artificial (IA) está transformando rapidamente a área da saúde, mas sua adoção introduz desafios éticos e práticos significativos. Viés algorítmico, responsabilidade ambígua, falta de transparência e riscos à privacidade de dados podem minar a confiança do paciente e criar disparidades na saúde, levando à urgente discussão sobre qual a responsabilidade da IA.

Com o surgimento das múltiplas ferramentas que auxiliam médicos, pesquisadores e estudantes de todo o mundo, estas fundamentadas em bancos de informações de internet mundial, a quem responsabilizar se houver uma indução ao erro médico nestes dados?

Em primeiro lugar, o responsável por pesquisar e publicar deve ter plena consciência que tais ferramentas funcionam como meios de informação que devem ser utilizadas em cenários de pleno conhecimento prévio, que funcionam como filtro para as verdades que podem ser repassadas.

O pesquisador deve conhecer as plataformas de trabalho fundamentadas em fontes de verdadeira ciência (médica, neste caso), evitando aquelas convencionais, que recebem informações gerais sem respaldo científico.



ELO DIGITAL

Dados obtidos com auxílio da IA podem auxiliar os profissionais de saúde a abordar as preocupações dos pacientes, melhorando a compreensão, mas estes devem garantir o consentimento informado à medida que essas tecnologias se tornam mais comuns em ambientes clínicos.

RESOLUÇÃO CREMERS Nº SEI-6, DE 12 DE MARÇO DE 2025.

Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) na prática médica, estabelecendo diretrizes para sua aplicação ética e responsável, visando garantir a autonomia do médico, a transparência no uso da IA perante o paciente, a segurança dos dados pessoais e a responsabilidade profissional.

Art. 1º A Inteligência Artificial não substitui a decisão do médico, que guarda autonomia no exercício de sua profissão, devendo ser aplicada como ferramenta em benefício do paciente e da sociedade.

Art. 2º O médico deverá esclarecer ao paciente em que medida a Inteligência Artificial será utilizada na prevenção, no diagnóstico e no seu tratamento, obtendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), quando utilizada como ferramenta determinante, no ato médico, fazendo constar nos documentos médicos, a denominação do software, indicando o seu controlador/criador/titular.



Art. 3º Para o processo de tomada de decisões profissionais, o médico deverá eleger sistemas de Inteligência Artificial que tenham como características a transparência e a explicabilidade.

Art. 4º Na atividade profissional, quando utilizada como ferramenta determinante, no ato médico, o profissional deverá utilizar sistemas de IA que tenham em seu quadro responsável técnico médico, no sentido de garantir a supervisão humana, no que toca aos protocolos médicos, na formação do algoritmo e modelo.

Art. 5º O médico deverá utilizar sistemas de IA que se preservem a privacidade e o direito de proteção de dados pessoais dos pacientes, inclusive, com encarregado de proteção de dados pessoais, com canais de comunicação, nos termos da Lei 13.709 de 2018, com observância da segurança da informação.

Art. 6º A responsabilidade ética do médico depende da apuração de culpa, oferecendo a presente resolução o padrão de atuação do profissional prudente e diligente.



Consultoria: Dra. Diana Viegas Martins
Endocrinologia - RQE Nº: 5214



CIÊNCIA ON-LINE

Múltiplos Canais Digitais da SBEM

Ao longo dos anos, a SBEM vem criando múltiplos canais digitais, que é uma opção estratégica de uma sociedade médica que precisa estar conectada.

Algumas mudanças foram implementadas mais recentemente e são úteis para atender as necessidades de atualização médica. Foram integrados os canais de podcast - Clique nos links a seguir [Soundcloud](#) e [Spotify](#) - para ampliar o alcance das informações e facilitando o acesso a conteúdos científicos de qualidade.



Nestes dois canais, a equipe de Educação Médica Continuada da SBEM vem publicando novos conteúdos semanalmente. Para esse planejamento, os especialistas fizeram uma programação bem definida, com uma série de gravações produzidas durante o Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia, em Gramado (RS). Foi montado um estúdio de gravação na sala Vip do evento, onde dezenas de entrevistas e conversas foram gravadas.

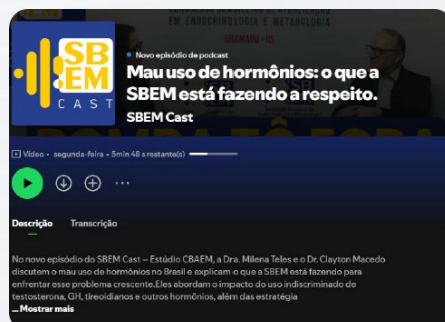
Ao estar presente em diferentes formatos e linguagens, a entidade fortalece sua imagem, combate a desinformação e cria redes de relacionamento mais dinâmicas, garantindo que conhecimento confiável circule onde as pessoas estão. É fundamental que os associados compartilhem os programas com seus alunos, residentes e seja material importante para mostrar o papel da SBEM na atualização com o uso da tecnologia.

Um dos episódios do canal SBEM Cast traz um assunto importantíssimo, que é o mau uso dos hormônios no Brasil. Em uma conversa entre o Dr. Clayton Macedo, diretor de comunicação da SBEM, e a Dra. Milena Teles, os especialistas orientam como enfrentar esse problema crescente.

Desde então, mais salas de gravações têm sido montadas em eventos realizados pela SBEM, como ocorreu no, 2º Encontro Brasileiro de Diabetes, Dislipidemia e Obesidade, 10º Encontro Brasileiro de Endocrinologia Pediátrica e no XXII Encontro Brasileiro de Tireoide.

É interessante observar que em cada novo episódio, a descrição do programa tem o endereço do site da SBEM, como referência, porque é preciso ter uma base importante para dentro da internet, além das Redes Sociais.

Acesse e compartilhe com seus grupos de WhatsApp, em congressos e serviços de referência.





PELO MUNDO



Endocrinologistas Brasileiros Fortalecem Presença Científica Internacional

A participação de endocrinologistas brasileiros em congressos internacionais é essencial para manter o país conectado às descobertas mais recentes em diabetes, obesidade, tireoide e outras áreas da especialidade, que ficam interligadas.

Ao acompanhar, os especialistas ampliam a visibilidade da ciência produzida fora do Brasil, fazendo interpretações e análises dentro do cenário brasileiro. Também fortalecem parcerias com centros de referência e trazem para a prática clínica novos conhecimentos, tecnologias e perspectivas terapêuticas.

Entre as participações está a cobertura do ATTD 2026 (*Advanced Technologies & Treatments for Diabetes*) que reuniu alguns dos principais especialistas mundiais em diabetes, tecnologia e inovação em saúde, consolidando-se como um dos congressos mais importantes da área no cenário internacional. A SBEM acompanhou a cobertura do congresso por meio de conteúdos publicados em suas redes sociais, como Instagram e X (Twitter), além de preparar debates online, com os destaques do evento.

Diversos membros da diretoria da SBEM, como a Dra. Flavia Maia e o Dr. Clayton Macedo, assim como o editor da Conexão SBEM, Dr. Wellington Santana da Silva Junior, e os convidados Dr. Marcio Krakauer, Dr. Rodrigo Lamounier e Dr. Mauro Scharf estiveram em Barcelona.

Se você perdeu estas informações, elas podem ser acessadas facilmente em um dos destaques do **[perfil da SBEM no Instagram](#)**.





SOCIEDADE CONECTADA



Lei Geral de Proteção de Dados: O que Preciso Saber?

Além de toda a atualização científica que é necessária, os profissionais de saúde têm outro item para compreender: Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

- Dados de saúde são considerados “sensíveis”** - Informações clínicas exigem regras mais rígidas de coleta, uso e proteção. Falhas podem gerar penalidades severas.
- Responsabilidade direta sobre o tratamento dos dados** - Profissionais são responsáveis por decisões sobre o uso dos dados, seguindo necessidade, finalidade e transparência. Vazamentos configuram falta grave.
- Risco de sanções e penalidades** - Descumprir a LGPD pode resultar em multas, advertências, proibição ou suspensão de atividades, suspensão do banco de dados, bem como dano reputacional.
- Obrigatoriedade de consentimento claro e informado** - Pacientes devem saber como seus dados serão usados, por quanto tempo e com quem serão compartilhados. Termos e políticas precisam estar atualizados.
- Prontuário eletrônico e sistemas digitais** - A digitalização exige segurança reforçada, controle de acesso e registro de operações.
- Direitos dos pacientes (“titulares dos dados”)** - O paciente pode solicitar acesso, correção, eliminação, portabilidade e informação sobre o uso dos dados.
- Compartilhamento com operadoras, laboratórios e parceiros** - Todo compartilhamento deve ser autorizado, justificado, rastreável e respaldado por contratos ou termos de autorização.
- Telemedicina e novas tecnologias** - O uso de teleatendimento e ferramentas digitais exige segurança elevada e conformidade legal.



MEU OUTRO LADO

O Esporte na Minha Vida

**Dra. Dhiãnah Santini**

Endocrinologia - RQE N°: 16571

Sou Dhiãnah Santini. Médica endocrinologista, professora de medicina, pesquisadora clínica, com mestrado e doutorado em Endocrinologia pela UFRJ. Casada, mãe, com uma rotina intensa entre ensino, assistência e pesquisa. Mas hoje quero contar um outro lado meu — aquele que me move fora do consultório.

O esporte sempre esteve presente na minha vida como ferramenta de saúde e qualidade de vida. Em 2015, enquanto finalizava meu doutorado, eu corria regularmente até sofrer uma fratura por estresse. Foi ali que precisei me reinventar. Busquei outra forma de cuidar do corpo — e encontrei a bicicleta.

Comecei sem saber o que era pedalar em um pelotão de estrada. Vieram as amizades, os grupos, os treinos, as primeiras provas, os grand fondos, as montanhas. Aos poucos, fui aprimorando técnicas, equipamentos, ganhando confiança e resultados. Percebi que, com dedicação, poderia performar ainda mais. Passei então a dividir minha intensa atividade profissional - de ensino, pesquisa e assistência - com treinos muito cedo, ao amanhecer, longe do trânsito. Procurei assessoria especializada, aprendi a planejar, a treinar e a competir. Em 2018, disputei meu primeiro Campeonato Brasileiro de Ciclismo de Estrada e Contrarrelógio. Sem bicicleta de contrarrelógio, fui vice-campeã. Ali descobri a minha modalidade.



MEU OUTRO LADO

Vieram quatro títulos brasileiros de contrarrelógio e, nos últimos dois anos, 2024 e 2025, também os títulos nacionais da prova de resistência em estrada, ou seja, seis vezes campeã brasileira. Esses resultados me levaram a buscar um desafio maior: representar o Brasil no **Campeonato Mundial de Ciclismo da UCI**, realizado em outubro de 2025, na cidade de Lorne, no estado de Victoria, na Austrália.

Foram duas provas: o contrarrelógio de 22 km e a prova de resistência em estrada, com 13 km. Foi a minha primeira participação em um Mundial da UCI. Fui a única mulher brasileira a representar o país na competição.

Durante todo o ano de 2025, sabendo desse desafio, direcionei meus treinos de forma intensa e específica para o contrarrelógio, que sabia onde teria maior chance. É uma prova explosiva, extremamente intensa, em que se larga e se chega no limite. Exige força máxima, alto consumo de oxigênio, concentração absoluta e preparo mental. Como o próprio nome diz, é você contra o tempo. Na verdade, contra você mesma.

Em nenhum momento procurei saber quem eram minhas adversárias. O que sempre me moveu foi ser melhor do que eu mesma a cada dia. Meu foco foi me superar, dar o meu máximo, o meu melhor.

O percurso era difícil e altamente técnico, com muitas curvas sinuosas, subidas e descidas. Diferente do contrarrelógio tradicionalmente plano, exigia domínio da bicicleta, autoconhecimento e leitura precisa do trajeto sinuoso e montanhoso. Some-se a isso os desafios logísticos: cheguei na Austrália com pouco tempo de adaptação ao fuso de 14 horas, fiquei hospedada longe da competição e precisava viajar cerca de duas horas todos os dias para reconhecer o percurso.

Tive também adversidades importantes. Durante o reconhecimento, na antevéspera da prova, minha roda traseira quebrou. Passei a véspera inteira buscando mecânicos especializados em outra cidade para conseguir resolver. No dia anterior à prova, ao passar pela aferição obrigatória da bicicleta pela UCI, não fui aprovada no gabarito técnico. Já ao anoitecer, precisei de ajuda de mecânicos especializados para desmontar e reajustar o guidão para que a bicicleta fosse liberada dentro do gabarito técnico de angulação da UCI.

Obviamente, todo atleta treina dentro de uma angulação muito específica. Alterar isso às vésperas da prova mexe com o mental, e obviamente na biomecânica. Mas não deixei que isso interferisse no meu desempenho e foi mais um ponto a ser superado, e, no dia, consegui me adaptar, conquistando o 5º lugar no mundo! Ou seja, estar entra as 5 melhores do mundo foi uma realização! Me concentrei para que isso impactasse o mínimo possível. Larguei forte e cheguei forte.



MEU OUTRO LADO

Nas descidas sinuosas, com curvas muito técnicas e em barrancos, reconheço que perdi algum tempo. Não vivo disso diariamente. Além disso, havia uma preocupação clara: chegar inteira! Uma queda ali poderia ser fatal. Fica o aprendizado para os próximos anos: treinar ainda mais esse tipo de percurso técnico.

Como se não bastasse, ao retornar ao Brasil, minha bicicleta de contrarrelógio chegou novamente quebrada. O guidão só pôde ser reparado após cerca de um mês, com a importação de peças. Faz parte do esporte de alto rendimento. Nem tudo é visível no resultado final.

Esse outro lado do esporte nunca competiu com a minha carreira médica. Ele a complementa. O esporte desenvolve uma mente de atleta que se aplica à vida. Você aprende a lutar para conquistar, a cair e levantar, a sonhar, a se desafiar e, principalmente, a treinar a resiliência todos os dias.

Há momentos em que você está sofrendo em uma subida longa e dura, e precisa de concentração absoluta para continuar. Mas, para mim, o maior ganho é outro: quando estou na bicicleta, em força máxima, entro em um estado de concentração tão profundo que é indescritível. É o flow. Nesse momento, não penso em nada. Eu me desligo de tudo. É uma meditação, mental, física e espiritual.



Isso me traz paz, realização e sentido.

É o que me move diariamente. Eu amo o processo. Amo o treino, a rotina, o compromisso de melhorar e me superar. Colocar um desafio como um Campeonato Mundial me permitiu ter ainda mais foco, disciplina e propósito todos os dias.

Eu acho isso maravilhoso. Quando as pessoas descobrirem o poder da rotina, da superação e autorealização, elas não vão querer outra coisa. A oportunidade de atingir a concentração máxima na bike, o estado de flow, para mim é divino!

Quero isso todos os dias!



VISÃO DE FUTURO



Apoiar os jovens pesquisadores e médicos tem sido uma constante nas metas da SBEM ao longo dos anos. Por isso, projetos na área vão ganhando espaço e é fundamental ouvir quem está nesse caminho há tantos anos, como o caso da Dra. Berenice Bilharinho de Mendonça.

Ela recebeu o **Prêmio Luiz César Póvoa 2025** e, durante sua apresentação no CBAEM 2025 (Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia), em Gramado, fez uma lista de sugestões que podem fazer a diferença nas carreiras dos futuros endocrinologistas.



- Escolham bons mentores que os inspirem e estimulem.
- Trabalhem sempre em colaboração com pessoas mais experientes, nacionais e internacionais e cerquem-se de jovens investigadores de bom caráter e bom humor. Com mau humor nada dá certo.
- Nunca desistam sem conseguir o que precisam para o diagnóstico e a pesquisa.
- Frequentem bons congressos e se comuniquem.
- Nunca deixem de esclarecer uma dúvida ou de aprofundar um conhecimento. A curiosidade é o que move o desenvolvimento da ciência.
- Escolham um trabalho no qual se sintam bem, o trabalho ocupa a maior parte da nossa vida e é fundamental trabalhar com prazer.
- Assumam com empatia o tratamento do paciente.
- Não trabalhem demais, coloquem lazer em suas vidas, leiam livros, ouçam música, pratiquem esportes, tirem uma tarde para ir ao cinema.
- Reservem tempo para suas famílias, seus companheiros e companheiras e para outros interesses fora da medicina.
- Coloquem amor em suas vidas.
- E atuem sempre para a preservação do nosso meio ambiente.



Consultoria e mentoria na construção de carreiras:
Dra. Berenice Bilharinho de Mendonça - CRM: 20305



DO PASSADO AO PRESENTE



Comissão de História da SBEM Amplia Registros e Projetos de Memória Institucional

Desde a definição da atualização do livro sobre a História da Endocrinologia e Metabologia, lançado em 2024 no CBEM (Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia), em Recife, as reuniões da Comissão de História não pararam. Se para o lançamento, eram encontros mensais, agora o grupo manteve os encontros trimestrais online.

Depois do lançamento da atualização, a pesquisa não parou, porque várias sugestões foram recebidas, o que mostra o interesse dos associados em entender como a SBEM chegou no atual momento.

Entre as iniciativas, estão a organização e levantamento de mais informações que precisam ser incluídas na próxima atualização do livro, como a história alguns Departamentos, ausentes na edição anterior, e mais detalhes sobre os Congressos de Atualização. Um acervo histórico precioso, que está sendo catalogado, e precisa ser compartilhado.

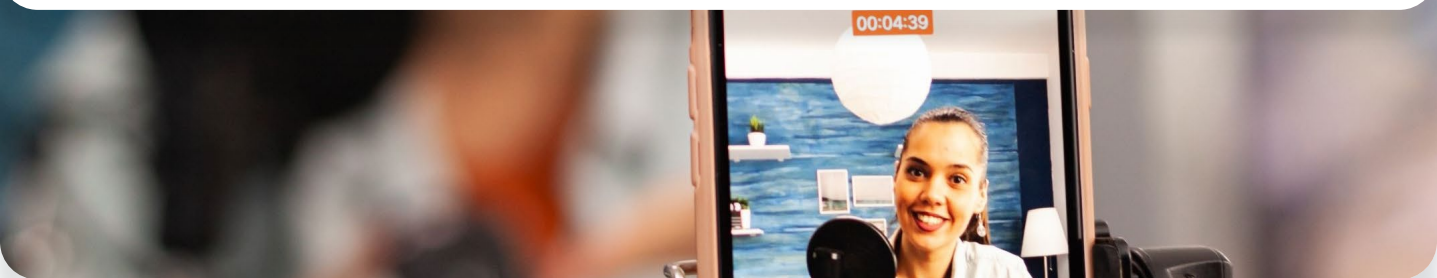
O objetivo é garantir que a história construída pela SBEM até aqui permaneça acessível às novas gerações de especialistas e contribua para a valorização da ciência brasileira. As atividades seguem em andamento, com o lançamento da nova atualização no CBEM no Rio de Janeiro, em agosto de 2026, com a realização de uma exposição dentro do Congresso.



A Comissão é formada pelo Dr. Henrique Suplicy (coordenador), Dra. Adriana Costa e Forti, Dr. Claudio Kater e Dr. Mauro Czepielewski.



#EM ALTA



Reels - Um Bom Caminho?

O uso do Instagram Reels no Brasil e no mundo em 2025 atingiu um novo patamar, transformando-se em um dos principais motores de consumo de conteúdo nas redes sociais. Relatórios de mercado indicam que os vídeos curtos já representam uma parte substancial do tempo que usuários passam no aplicativo, com estimativas de que cerca de 35% de todo o tempo de uso do Instagram é dedicado ao formato, ou seja, um entre cada três minutos assistindo a esse tipo de vídeo.

No cenário global, segundo a DemandSage, empresa de análise de dados e marketing digital, dados mostram que mais de 2 bilhões de pessoas interagem com Reels mensalmente, e os vídeos são visualizados mais de 200 bilhões de vezes por dia nas plataformas da Meta, incluindo Instagram e Facebook. No Brasil, estudos divulgados pela Ecommerce Brasil apontam que crescimento do engajamento em Reels foi expressivo, com aumento de cerca de 49% no uso do formato entre 2023 e 2024, refletindo a preferência crescente dos usuários por vídeos curtos e dinâmicos.

As projeções para 2026 sugerem que os Reels seguirão como formato dominante. Especialistas em redes sociais ressaltam que os vídeos curtos continuarão a ditar a forma como os usuários consomem conteúdo, e que o algoritmo do Instagram tende a priorizar ainda mais esse tipo de publicação, ampliando o alcance orgânico para quem domina o formato.

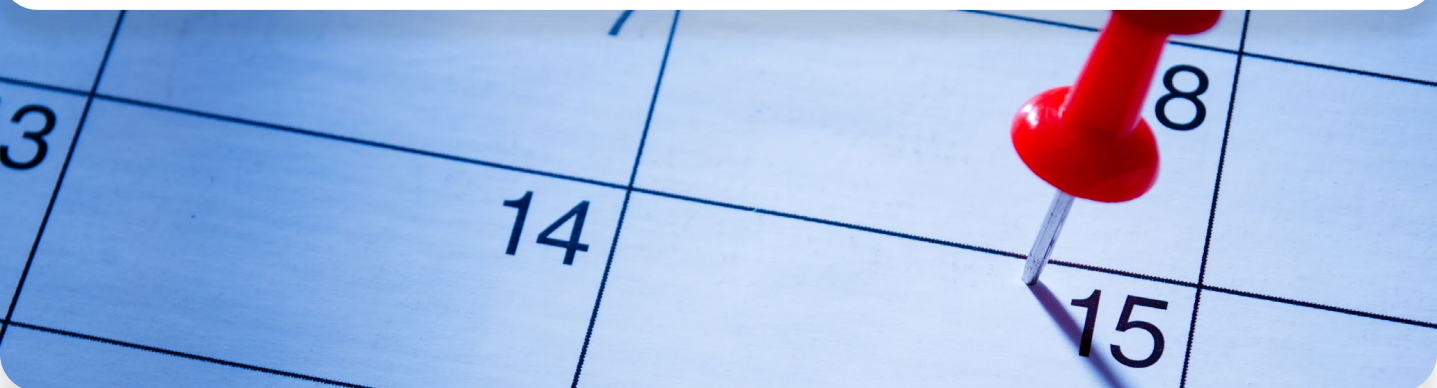
Para profissionais de saúde que querem aproveitar o alcance dos Reels, é essencial seguir as normas éticas do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Médica Brasileira (AMB).

Algumas recomendações:

- **Informação educativa e responsável:** produza conteúdo informativo e de valor, sem promessas de resultados garantidos ou sensacionalismo.
- **Privacidade e consentimento:** nunca exponha pacientes ou identifique pessoas sem autorização explícita.
- **Evitar comparações de resultados:** conforme regulamentos éticos, “antes e depois” e afirmações de eficácia individualizada devem ser evitados.
- **Clareza sobre especialidade:** mencione sua formação e área de atuação, respeitando os títulos reconhecidos pelo CFM e AMB.
- **Conteúdo baseado em evidências:** utilize referências científicas confiáveis e linguagem acessível para explicar temas de saúde relevantes.



CIRCUITO MÉDICO



Na coluna Circuito médico, a SBEM vai auxiliar os endocrinologistas a ficarem atentos às agendas de alguns dos principais eventos nacionais promovidos pela Sociedade e suas Regionais, além dos destaques internacionais.

CBEM 2026 - 37º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Quando: 26 a 29 de agosto de 2026.

Onde: Windsor Barra Hotel - Rio de Janeiro - RJ

Informações: cbem2026.com.br


CONGREMEM 2026 - CONGRESSO MINEIRO DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Quando: 21 a 23 de maio de 2026.

Onde: Minas Gerais

Informações: Instagram: [@sbemmgo](https://www.instagram.com/sbemmgo)


ADA 2026 - SCIENTIFIC SESSIONS

Quando: 5 a 8 de junho de 2026.

Onde: Ernest N. Morial Convention Center, Nova Orleans, LA, EUA

Informações:

professional.diabetes.org/scientific-sessions


ENDO 2026 - ENDOCRINE SOCIETY

Quando: 13 a 16 de junho de 2026

Onde: Chicago, EUA

Informações: endocrine.org


ENDORECIFE 2026

Quando: 2 a 4 de julho de 2026

Onde: Mar hotel Conventions - Recife, PE

Informações: endorecife.com.br

